

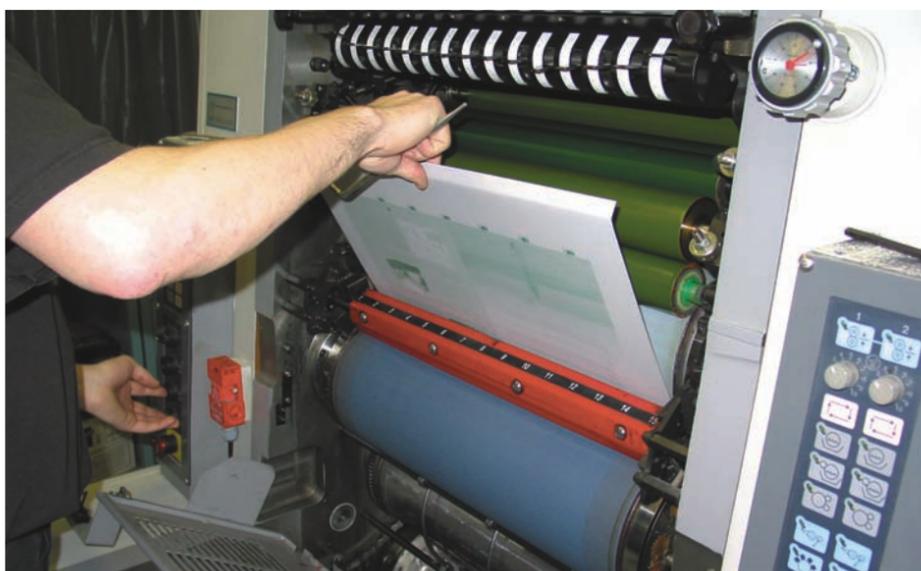
CONATIG



Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos
Federações filiadas: FTIG do Estado de São Paulo, FTIG do Estado do Rio de Janeiro, FTIG do Estado de Santa Catarina, FTIG do Estado do Rio Grande do Sul e Federação Nacional dos Trabalhadores Gráficos.

Setor em festa

Parabéns! Trabalhadores Gráficos



Confira nesta edição uma matéria especial em homenagem ao Dia do Trabalhador Gráfico, 7 de Fevereiro.

Gráficos encerram campanha salarial

Com muita luta os trabalhadores gráficos do Estado de São Paulo fecharam a convenção coletiva de trabalho vitoriosa, com 6,20% de reajuste e 1,94% de aumento real.

Depois de muita luta os trabalhadores gráficos conseguiram encerrar a campanha salarial de forma positiva. Apesar da pouca evolução nas cláusulas sociais, os gráficos conseguiram garantir a renovação de todas as cláusulas já existentes. Foram inúmeras assembleias em todo o Estado, com a participação de toda a categoria. “Nós sabemos que sempre vamos enfrentar grandes dificuldades nas negociações, mas também sabemos que podemos contar com a união e mobilização da categoria em todo o Estado e temos consciência de que essa união e mobilização é o que dá apoio para que esses avanços aconteçam”, diz o presidente da Conatig, Leonardo Del Roy.

Empregados de Indústrias Gráficas

Piso Salarial: R\$877,80

Aumento Real: 2,13%

Data Base: 1º de Novembro

Empregados de Jornais e Revistas:

Reajuste Salarial: 5,50%

Aumento Real: 1,01%

Inflação do Período: 4,45%

Piso Normativo: R\$700,00

Piso Funcional: R\$806,00

Participação nos Lucros e Resultados: R\$550,00

Data Base: 1º de Outubro

Marcha das Centrais reúne mais de 40 mil trabalhadores



Trabalhadores de todo o País reuniram-se no último mês de novembro, na 6ª edição da Marcha da Classe Trabalhadora, realizada em Brasília. A passeata saiu do Estádio Mané Garrincha e terminou com ato público no Congresso Nacional, onde presidentes de seis Centrais foram

recebidos pelo presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer. Os sindicalistas foram reivindicar a aprovação da proposta de emenda à Constituição que reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas, aprovada em 30 de junho pela comissão especial criada para analisar o mérito.

Segundo o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, a participação dos trabalhadores na Marcha foi expressiva. “Vimos sensibilizar o Congresso Nacional, o presidente da Câmara e os líderes das bancadas para incluírem o projeto na pauta de votação”, disse.



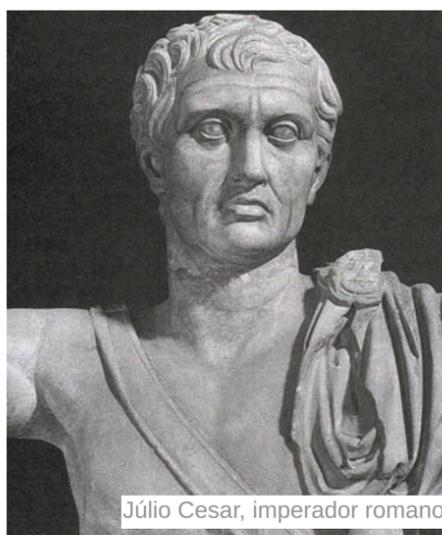
Os primórdios da comunicação impressa

A imprensa chega ao Brasil

Quem imagina que a história da comunicação impressa começa com a invenção dos tipos móveis de metal de Gutenberg, está enganado.

A humanidade utiliza a comunicação impressa desde os tempos da Roma antiga, para divulgar notícias para as massas. O jornal mais antigo de que se tem conhecimento é o **Acta Diurna**, publicação que surgiu cerca de 59 a.C, em Roma. Júlio César, desejando informar o público sobre os mais importantes acontecimentos sociais e políticos, ordenou que os eventos programados fossem divulgados nas principais cidades. Escritas em grandes placas brancas e expostas em lugares públicos populares, as Acta mantinham os cidadãos informados sobre escândalos no governo, campanhas militares, julgamentos e execuções.

Na China do século VIII, os primeiros



Júlio Cesar, imperador romano

jornais eram boletins escritos à mão. A prensa, inventada por Johann Gutenberg em 1447, inaugurou a era do jornal moderno.

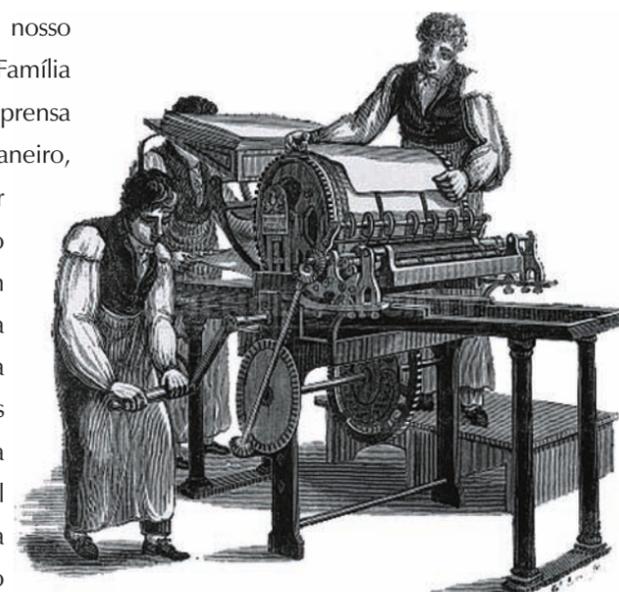
A partir dessa invenção, a disseminação do conhecimento se tornou bem mais fácil e marca o início da história da indústria gráfica no mundo.

A primeira gráfica se instalou em nosso País no mesmo ano da chegada da Família Real Portuguesa. Em 1808 a Imprensa Régia fora implantada no Rio de Janeiro, por D. João VI, e passou a publicar a **Gazeta do Rio de Janeiro**, o primeiro jornal a ser rodado em terras brasileiras. Paralelamente a isso, neste mesmo ano, começou a ser editado e impresso em Londres a também publicação brasileira **Correio Braziliense**, um jornal feito pelo exilado Hipólito da Costa. Apesar de ser produzido

totalmente fora, o Correio Braziliense é considerado o primeiro jornal brasileiro e circulou de 1808 a 1823.

A Imprensa Régia também era responsável pela impressão de atos normativos e administrativos oficiais do governo e só permitia a publicação de obras que estivessem em concordância com a censura.

No entanto, muito antes de 1808 havia



produzir jornais, livros ou panfletos no País. A atividade não era permitida pela Coroa Portuguesa, que chegava até mesmo a prender ou deportar os que tentavam imprimir algo. Isso porque essa imprensa não oficial buscava difundir ideias libertárias de grupos que lutavam contra o colonialismo. A Revolta dos Alfaiates, a Revolução Nativista de Pernambuco e a Inconfidência Mineira, são alguns exemplos desses movimentos.

O primeiro livro impresso

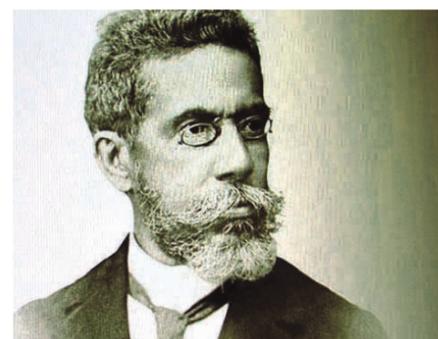
Mainz, uma pequena cidade localizada à margem do Rio Reno, na Alemanha, é o berço da história da tipografia no mundo. Foi de lá que saiu o primeiro livro impresso do mundo, da oficina de Johannes Gutenberg (1400-1468), o pai da imprensa.

Gutenberg criou os tipos móveis - letras soltas feitas da combinação de quatro metais para a impressão de livros - que possibilitou a produção de livros em grande escala. O primeiro livro impresso por ele foi a **Bíblia**, um trabalho que contou com 20 colaboradores e demorou três anos para ser concluído. Alguns exemplares da impressão de Gutenberg estão guardados no Museu de Gutenberg em Mainz.



Página de um exemplar da Bíblia de 42 linhas

Tipografia: primeira atividade do poeta



Antes de ser um grande escritor, Machado de Assis foi ajudante de tipógrafo, na Imprensa Oficial. Em 1855, com então 15 anos, publicou o seu primeiro poema, intitulado Ela, na revista Marmota. A partir daí passou a atuar como cronista, poeta e crítico literário em diversas publicações.

Expediente

Informativo trimestral da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria Gráfica, da Comunicação Gráfica e dos Serviços Gráficos - Rua Barão de Itapetininga nº 255 - cj. 1313 - 13º andar. Tel. (11) 3255-7904 **Presidente:** Leonardo Del Roy **Diretores Responsáveis:** Jorge Caetano Fermino, José Rogério de A. Silva **Jornalista Responsável e Diagramação:** Fernanda Correia (MTB nº 35.730).
Visite o nosso site: www.conatig.org.br



Dia 7 de fevereiro:

A luta e a vitória dos gráficos



Década de 20: São Paulo passava por importantes mudanças sociais e políticas

São Paulo, década de 20. Naquela época a Capital paulista passava por intensa urbanização. Somando-se a isso, a cidade fervilhava em meio às novidades nas artes, na política e na economia. O Partido Comunista Brasileiro acabara de se formar, o ambiente artístico se renovava com a Semana da Arte Moderna, ocorrida em fevereiro de 1922, e a industrialização atingia o seu auge. Foi também na década de 20 que aconteceu um dos fatos mais importantes da história do setor gráfico brasileiro.

Em janeiro de 1923 os trabalhadores gráficos mobilizaram-se em uma greve para fazer várias reivindicações, dentre as quais é possível citar a conquista efetiva do Código de Menores [que substituiu as punições pela regeneração e educação], a proteção ao trabalho das mulheres, férias anuais, salário mínimo profissional e o direito de livre associação. Além disso, os trabalhadores exigiam aumento dos salários; abolição do trabalho sobre contrato; jornada de oito horas; descanso semanal remunerado e proibição do trabalho noturno para mulheres e menores de idade.

O patronato não facilitou nem um pouco

e alegou que a União dos Trabalhadores Gráficos (UTG) não detinha poderes para representar a classe. Então, a UTG convocou um comício para o dia sete de fevereiro, quando cerca de três mil trabalhadores decidiram aderir à greve geral. A paralisação, liderada por João da Costa Pimenta, durou 58 dias e por intermédio do jornal O Trabalhador Gráfico foi possível travar um diálogo diário entre patrões e empregados.

Alguns empresários se articulavam com a polícia, visando acabar com a greve e intimidar os manifestantes. João da Costa Pimenta foi preso e, apesar da pressão exercida sobre os trabalhadores, uma onda de solidariedade pairou sobre o movimento que começou a receber ajuda de várias fontes. Alimentos e doações em dinheiro eram distribuídos através de comitês que cuidavam especialmente disso.

A ação foi extremamente favorável aos trabalhadores e, além das melhorias salariais, a UTG foi reconhecida como representante legítima da categoria. A partir disso o dia 7 de fevereiro ficou marcado como o Dia Nacional do Trabalhador Gráfico.

A trajetória da profissão

De Gutenberg à era da informática: a profissão de gráfico passou por muitas mudanças. Se, no início, as letras de chumbo serviam para o gráfico imprimir, hoje é impensável realizar o mesmo trabalho sem os recursos tecnológicos.

O gráfico é o profissional da tipografia, das artes gráficas, ou, mais especificamente, da indústria gráfica, acostumado a lidar com máquinas, tinta e papel. Sem o trabalho deste profissional você não estaria com este jornal em mãos. Hoje, o setor conta com modernas máquinas computadorizadas, que realizam impressões em segundos, no entanto, num passado próximo não muito longínquo, a atividade era bem mais manual, o que dependia de dom artístico de quem a desempenhava.

A função de tipógrafo, por exemplo, dependia não só de habilidade, mas também de criatividade, como conta o presidente da Conatig, Leonardo Del Roy, que desempenhou esta atividade na gráfica Vitória, em Jundiaí. "Nós recebíamos um texto, geralmente escrito à mão, e já tínhamos que saber como a página ia ficar após a impressão. Ou seja, a gente tinha que ter tudo na cabeça: as formas das letras e os tamanhos que seriam usados para compor a página", explica. Além de ter que saber tudo de cor, a organização também era uma parte fundamental no trabalho. Del Roy conta que os tipógrafos que misturavam os tipos na hora de guardar, eram chamados de pasteleiros. "Isso era complicado porque mudava o caractere do texto", conta. Esse

processo explicado pelo presidente da Confederação é praticamente a base do processo de impressão inventado por Gutenberg. A próxima etapa foi o linotipo, uma máquina que facilitou muito o trabalho de impressos diários. O linotipo foi criado em 1890, também na Alemanha, e o seu processo funde em bloco cada linha de caracteres tipográficos, composta de um teclado, como o da máquina de escrever. O presidente da Associação dos Aposentados Gráficos, Carlos Alberto de Castro, foi um dos que trabalhou como linotipista, seguindo os passos de seu pai. Ele iniciou em 1952, no jornal Última Hora e depois passou para a Folha da Manhã. Em seu dia-a-dia, ele digitava o texto que o jornalista entregava as letras eram fundidas em chumbo e caíam ao lado do teclado. Quando se juntavam formava uma frase, em uma linha. "Mas com a chegada da automação, em 1966, colocaram um cadeado na porta da gráfica e nos mandaram procurar os nossos direitos", relembra Castro.

A indústria gráfica da atualidade mudou muito. Máquinas modernas fazem todo o trabalho que antes dependia da habilidade manual para ser realizado. Hoje, a tecnologia de impressão só depende de duas coisas, fundamentais: técnica e conhecimento.



Extensão da licença-maternidade já é realidade no setor privado

A ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses está em vigor no País desde 1º de janeiro deste ano.

Apesar de ser um direito concedido às mulheres que trabalham em empresas, a adesão do empregador a esta lei é voluntária. No setor gráfico ainda não há nenhuma empresa que a tenha aderido à lei. Em reuniões realizadas por todo o Brasil, essa questão tem sido colocada em pauta pelos sindicatos, mas a classe patronal não demonstrou uma postura favorável. Mesmo assim, os sindicatos do setor gráfico continuarão lutando pelo benefício.

Quando optam pela extensão da licença, as empresas devem pagar o salário e a contribuição previdenciária dessas funcionárias durante todo o período de afastamento, por outro lado, podem descontar o valor do Imposto de Renda. É válido ressaltar que a empregada que



gozar do novo direito não poderá exercer trabalho remunerado durante o tempo em que estiver licenciada e o filho não poderá ser mantido em creche ou organização similar. O mesmo direito também vale para as mulheres que adotarem uma criança.

Centrais convocam Conferência que definirá projeto político dos trabalhadores

Fonte: Diap

As Centrais Sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, Nova Central decidiram, no último mês, durante encontro na sede da CUT, em São Paulo, convocar uma nova Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), que será realizada no dia 1º de junho.

No evento, que ocorrerá pela segunda vez na história recente do País – a 1ª Conclat ocorreu há 29 anos, de 21 a 23 de agosto de 1981, as Centrais esperam reunir mais de 10 mil lideranças sindicais, para debater e aprovar documento de propostas e a definição unitária de apoio

a um candidato à presidência da República, que se comprometa com a continuidade e ampliação das mudanças implementadas no País desde 2002.

“A Conferência será o momento de apontarmos coletivamente um conjunto de diretrizes, com a visão da classe trabalhadora, que as Centrais vão debater em todos os Estados. Será um instrumento de mobilização e ação sindical que contribuirá no processo eleitoral, demarcando campo com a direita”, afirma o presidente da CUT, Artur Henrique.

Convenção é fechada em Rio do Sul (SC)

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado de Santa Catarina, em reunião realizada no dia 15 de dezembro, na cidade de Rio do Sul, fechou Convenção com o Sindicato Patronal daquela localidade, que tem como Presidente o Sr. Walgenor Teixeira, para o período de janeiro a dezembro de 2010.

A par das dificuldades inerentes ao processo de negociação, ficou convencionado um reajuste no Piso Normativo de 21.3% puxado pelo Piso Salarial do Estado. Ficou, igualmente, acertado

entre as partes um reajuste salarial de 5,50% para as demais categorias profissionais.

Além disso, foi mantida a Cláusula “Beneficiários da Convenção Coletiva”. Esta Convenção privilegia os trabalhadores das localidades de Alfredo Wagner, Agronômica, Agrolândia, Aurora, Atalanta, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, Lontras, Laurentino, Presidente Nereu, Presidente Getúlio, Pouso Redondo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Taió, Trombudo Central e Vidal Ramos.

Nova diretoria no Sindicato dos Gráficos de Blumenau

No dia 04 de Dezembro, foi realizada a votação para a composição da nova Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Blumenau (SC) e região.

O mandato da atual Diretoria expirou no dia 22 de janeiro de 2010. Na abertura da urna ficou constatado somente um voto nulo e três votos em branco, denotando assim a aceitação dos novos diretores

para gerir os trabalhos do Sindicato. O atual Presidente, Mauro Machado, que ficou no cargo por 16 anos, deixa claro que a sua saída da Presidência favorecerá para que os mais jovens tenham chance de mostrar novas ideologias.

O novo presidente, Moacir José Efftting, bem como a nova diretoria, cumprirá um mandato de quatro anos, com término previsto para o dia 22 de janeiro de 2014.

Esta é a composição da nova Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Blumenau:

Presidente: Moacir José Efftting; **Vice-Presidente:** Itamar Augustinho Merini; **Secretário Geral:** Gilmar Batista Lima; **Secretário de Educação:** João César Capistrano; **Secretário de Finanças:** Mauro Machado; **Subsecretário de Finanças:** Adalberto de Souza; **Secretário Relações Públicas:** Wander Dias; **Suplentes:** Gilberto Cristóvão; Hélcio Donizette Bini; João Gabriel Degan; Izolete Correia; Isaías Fidélis; Marcelo Marcos Maul; Irineu José Angelo; Conselho Fiscal **Efetivos:** Moacir Raimundo da Silva; Ivenz Bublitz; Celso Baldissera. **Suplentes:** Rosane Krusinski Henkels; Gilson Frare; Guideon August Piske. **Delegados Representantes junto ao Conselho da Federação Efetivos:** Moacir José Efftting e Mauro Machado. **Suplentes:** Moacir Raimundo da Silva e Wandecir Franzen.